

# A FOME DOS ÓRFÃOS

EDHSON JOSÉ BRANDÃO

Editora Penalux  
Guaratinguetá, 2019



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: Ivana Arruda Leite e E. J. B.

ILUSTRAÇÕES (CAPA E MIOLO): Flávio Grão

DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

B817f BRANDÃO, Edhson José.

A fome dos órfãos / Edhson José Brandão – Penalux:  
Guaratinguetá, 2019.

108 p.: 21 cm.

ISBN: 978-85-5833-520-1

1. Contos I. Título

CDD B869.93

---

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

I



# PARAGEM EM REALENGO

*Foi difícil, por que não havia treinado  
aqueles passos [...]. Mas deu certo.*

BAHIYYIH NAKHJAVANI

Perto de chegar à escola e executar o massacre, o rapaz parou. Cruzava os quarteirões do bairro sem desviar de gente ou animal passante quando em uma das esquinas hesitou. Os tornozelos finos titubeavam. A carne magra não transpirava a força esperada. E a pele, uma alva, era lancinada pelo vento fraco. Pensou. Se uma brisa dava ares de dissolvê-lo, o que poderia fazer um sujeito corpulento que o agarrasse durante o ataque?

Nada, logo concluiu.

Estava bem preparado. Passou os últimos anos em treino de mira, leitura de manuais de disparos, artigos sobre ataques suicidas, terrorismo e longas partidas nos principais jogos eletrônicos de guerra. Na mala escura em sua mão portava os revólveres na posição certa para o tiro. Tinha munição suficiente. As pistolas dispunham de carregadores automáticos. Qualquer sinal de contra-ataque seria respondido com um lance infinito de balas.

Não era o temor a uma intervenção que o fazia hesitar. Mas tal qual o corpo estranho, a consciência vinha vertiginosa.

Seria a alma da mãe assoprando-lhe um imprevisto? A mãe morta esticada sobre o caixão voltava à cabeça em um lapso. Que mensagem ela transmitia?

Nenhuma.

A mãe adotiva, a quem sempre viu como genitora, repousava no dorso quente de Deus. Mesmo o corpo hoje dissolvendo na terra, o colo que a mãe tanto deu ao rapaz – quando ele criança chegava da escola, da comuna ou da rua aos prantos pela zombaria dos outros – descansava livre das vergonhas de quem vive, pois ele provou a sua devoção. No peito ossudo o rapaz sempre sustentou o amor infindável com as lembranças da mãe morta. Em sua coleção se contava desde as últimas unhas que a velha cortou à camisola usada durante o suspiro final. Isto tudo estava lacrado em um arco claro em meio a tantas outras coisas deixadas pela sua casa. Antes de sair, recolheu tudo de maior importância e organizou em caixas identificadas por assunto. O resto ficou espalhado por todos os cômodos.

Virou no chão as estantes com livros e pastas, as cômodas com gavetas repletas de roupas escuras, remédios, antidepressivos, anticonvulsivos, revistas pornográficas; derrubou as cascas de ovos vazias que colecionava sobre a pia, latas de atum guardadas, vidros de azeitona limpos; tirou das paredes os pôsteres orientais de grupos radicais e salpicou todo o piso com fotos de jovens mortas e mutiladas.

Poupou a cama da desordem. Lá deixou um lençol branco virgem, a Bíblia e uma carta escrita a punho com as orientações do próprio funeral. A casa estava pronta para a chegada da perícia após o cumprimento da façanha. Mas, algo lhe

parava bem ali na esquina. Um impasse queria impedi-lo de seu objetivo. Alguma compaixão surgia na mente obsessiva?

Não, perfeitamente de novo.

Não cabia pena no corpo estreito. As suas vítimas serão merecedoras dos projéteis cujas cabeças receberão, reforçou a si mesmo. As virgens, garotas intocadas iguais a ele e que nunca o notaram, alcançarão as graças da eternidade na companhia do próprio assassino. Após os disparos ele instalará em sua frente as balas derradeiras dos cartuchos. Todas as mortes serão vingadas com os tiros de penitência. Juntos sobre sangue puro, virgens e assassino selarão, enfim, um matrimônio sepulcral. Com o feito, ele será o herói dos sujeitos inertes e absorvidos, dos homens invisíveis, estáticos, esquisitos.

A minha história já está escrita, pensou ao retomar o plano.

Mais alguns minutos, se apresentará na secretaria da escola. “Vim dar uma palestra” dirá à primeira pessoa que o vir. Seguirá para a sala onde o esperam as garotas voluptuosas. Ele colocará a mala sobre a mesa, apanhará as armas e mirará cada testa feminina como fazem os caçadores de gazelas. Caso os garotos se adiantem, ele passará uma rasteira de chumbo ferindo suas pernas. Os garotos verão o chão, o mesmo cujo tanto ele já viu.

Ele está pronto para a sua sina. Como não? Cada ação já foi meticulosamente pensada. Não há o que falhar. Nenhuma razão para hesitar. Basta seguir adiante, ao próximo passo.

O rapaz olhou por um instante o caminho que trilhou desde as sete quando trancou o portão de casa e pisou a rua do seu último itinerário. Mesmo com o receio correndo no oco dos

ossos, os tornozelos trêmulos darão cabo de sua missão. Os muros, as calçadas, as sarjetas e os cestos de lixos estavam vazios, desbotados e frescos sob o sol baixo. A manhã, por morrer, traria o calor.



## A CABEÇA DO JOSÉ

Minha mãe quando viva dizia ser pecado brincar com imagens sagradas, mas eu a desobedecia. Na casa da avó, a prima Camila e eu brincávamos com santos, terços, missais ou santinhos. A avó achava bonito e dizia que éramos anjos a se entreter com figuras do céu.

De família muito católica, os santos eram meus parentes. No quarto da avó as imagens ocupavam a cômoda, a estante e o baú na cabeceira da cama. Aos domingos, quando íamos visitá-la, por falta de brinquedos, confabulávamos histórias com as estátuas de plástico e gesso. Sempre gostei das Nossas Senhoras até me deparar com aquela cuja imagem decepou minha paz.

Chovia. O quintal, um lamaçal escorregadio que nos impedia de correr. A casa da avó era pequena, só quarto e cozinha. Apegamo-nos aos santos, começamos os mistérios dos milagres.

Camila escolheu Nossa Senhora de Fátima. Colocou-a sobre o travesseiro e encenou sua aparição para os três pastorzinhos. Eu ajoelhei na cama e curvei-me enquanto ela revelava

---

Este livro foi composto em Dante MT  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em fevereiro de 2019.

---